

Né Barros

DISTANTE

P a i s a g e n s , M á q u i n a s , A n i m a i s
 Landscapes, Machines, Animals



SINOPSE / SYNOPSIS

A motivação para fazer uma série de projetos em torno das paisagens, máquinas e animais, surge da necessidade de pensar uma peça que não se esgotasse num único espetáculo, mas que pudesse dialogar com outras obras. A recorrência da paisagem e do corpo como paisagem nos meus projetos, mesmo não sendo sempre de uma forma óbvia, determinou este ciclo de trabalho que se iniciou com IO, prosseguirá com Neve e terá a terceira parte com Distante. Esta aventura ficcional, como referi, deve resultar num diálogo inter-peças e intra-peça. Paisagens, Máquinas e Animais, os conceitos aqui envolvidos, evidenciam três pontos de fuga na definição do humano e, simultaneamente, abrem-se como categorias para pensar o corpo performático.

The motivation to make a series of projects around landscapes, machines and animals arises from the need of thinking a piece that would not be limited to a single performance, but that might dialogue with other projects. The recurrent use of landscape and the body as a landscape in my projects, even though it is not always in an obvious way, determined this cycle of work that began with IO, will continue with Neve, and will have a third part with Distante. This fictional journey, as I mentioned, should result in an inter-piece and intra-piece dialogue. Landscapes, Machines, and Animals, the concepts involved here, highlight three vanishing points in the definition of a human and simultaneously open themselves up as categories for thinking about the performing body.



Em todas as peças, estas dimensões estão presentes e se cruzam, embora, o ponto de partida para cada uma se situe em cada uma das dimensões respetivamente. Se em IO o corpo convoca o animal e o mitológico, o primitivo e o tecnológico, em Neve, emerge a paisagem nas suas variantes, ou seja, paisagem como o fora, o exterior, o indivíduo como paisagem inteligente, a paisagem emotiva e sonora, a imagem filmada como paisagem narrativa. O terceiro objeto desta série, Distante, irá focar-se sobretudo na máquina e na possibilidade de expandir o corpo e o lugar. Por isso, nesta peça voltarei a ter como colaborador o João Martinho Moura e, também, o Alexandre Soares com quem fiz inúmeros trabalhos. Os FAHR 021.3, colaboram em Neve e em Distante.

In all the pieces, these dimensions are present and intersect, although the starting point for each one is in each of the dimensions respectively. If in IO the body invokes the animal and the mythological, the primitive and the technological, in Neve, the landscape emerges in its variants, that is, landscape as the outside, the exterior, the individual as intelligent landscape, the emotional and sound landscape, the filmed image as narrative landscape. The third object in this series, Distante, will focus mainly on the machine and the possibility of expanding the body and a place. For this reason, in this piece I will again have as collaborator João Martinho Moura and, also, Alexandre Soares with whom I have done numerous works. FAHR 021.3, collaborate in Neve and Distante.

Inicialmente este projeto tinha outro título, Quinta-feira à tarde, título de um álbum de Brian Eno. Mudou a designação, mas a intenção manteve-se, a de um lugar pautado por um tempo cronológico que ilude a segurança e a escala. A escala e a distância, dimensões para relacionar o corpo com a máquina, para entender o corpo-máquina e o corpo animal.

Initially this project had another title, Thursday afternoon the title of a Brian Eno album. The name changed, but the intention remained the same, that a place guided by a chronological time that eludes safety and scale. The scale and the distance, dimensions to relate the body to the machine, to understand the body-machine and the animal body.

FICHA TÉCNICA / TEAM

Direção e coreografia / Direction and choreography: Né Barros

Música / Music: Alexandre Soares

Cenografia / Set: FAHR 021.3

Media Art / Media Art: João Martinho Moura

Intérpretes / Performers: Afonso Cunha, Beatriz Valentim, Bruno Senune e Vivien Ingrams

Desenho de Luz / Light design: Nuno Meira

Esgrima / Fencing: José Luís Guimarães

Produção executiva / Production: Tiago Oliveira

Coprodução / Coproduction: Teatro Municipal do Porto, Balletteatro.

Projeto estará pronto para circulação a partir de início de 2023.

The project will be ready for circulation in early 2023.

NÉ BARROS

Coreógrafa e investigadora, ao longo da sua carreira tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos. É doutorada em Dança (FMH, UTL), Master of Arts in Dance Studies no Laban Centre (City University, Londres) e investigadora no Instituto de Filosofia no Grupo de Estética, Política e Conhecimento (UP), onde realizou um pós-doutoramento. Iniciou a sua formação em dança clássica e, mais tarde, trabalhou dança contemporânea e composição coreográfica nos Estados Unidos, no Smith College. Nos seus projetos tem colaborado com artistas de fotografia, música, artes plásticas e cinema. Além do Balleteatro, estrutura que dirige e fundou, trabalhou com a Companhia Nacional de Bailado, com o Ballet Gulbenkian e com a Aura Dance Company. Professora na Esap e convidada em diversas instituições. É autora de Performances e Pós-fenomenologia, Da Materialidade na Dança e editor de vários livros e tem publicados diversos artigos no âmbito da teoria e estética das artes performativas. Co-diretora das coleções Estética, Política e Artes e Máquinas de Guerra, da Faculdade de Letras do Porto. Co-dirige o festival internacional de cinema dedicado ao arquivo, memória e etnografia, Family Film Project.

Choreographer and researcher, throughout her career she has developed a connection between her artistic and scientific work. She holds a PhD in Dance (FMH, UTL), a Master of Arts in Dance Studies at the Laban Centre (City University, London) and is a researcher at the Institute of Philosophy in the Aesthetics, Politics and Knowledge Group, University of Porto, where she got a post-doctoral degree. She began her training in classical dance and later worked in contemporary dance and choreographic composition in the United States at Smith College. In her projects she has collaborated with artists in photography, music, visual arts, and cinema. Besides Balleteatro, the structure she directs and founded, she has worked with the Companhia Nacional de Bailado, the Ballet Gulbenkian, and the Aura Dance Company. Professor at Esap and guest lecturer at several institutions. She is the author of Performances and Post-phenomenology, On Materiality in Dance and editor of several books and has published several articles in the field of theory and aesthetics of performing arts. Co-director of the Aesthetics, Politics and Arts and War Machines Collections at Faculdade de Letras do Porto. Co-directs the international film festival dedicated to archive, memory, and ethnography, Family Film Project.